



ENTREVISTA COM CONVIDADO INTERNACIONAL

F. TAVASSOLI

1. Qual a sua ocupação atual?

Sou patologista, especializada em Doenças da Mama e Ginecológicas. Atualmente, sou professora de Patologia, Obstetrícia e Ginecologia e Ciências Reprodutivas na Universidade de Yale. Onde também ocupo o cargo de diretora da Patologia e do Programa de Saúde da Mulher.

2. Por você decidiu trabalhar com câncer de mama?

Muitos de nós tem amigos ou parentes com câncer de mama. I escolhi trabalhar nesta área para ajudar estas mulheres. Eu acredito que o diagnóstico correto de uma massa ou lesão de mama é a etapa mais importante no manejo destas pacientes. Como patologistas, nós obtemos este diagnóstico que é a base do tratamento. Além disso, trabalhamos sempre em conjunto com nossos colegas clínicos em conferências interdisciplinares para fornecer aos cirurgiões e oncologistas todas as informações necessárias para iniciar a terapia adequada. Eu também tento, através de pesquisas, conseguir respostas que possam ajudar na prevenção e no tratamento da doença.

3. Quais foram as principais mudanças no tratamento do câncer de mama desde que você começou a sua carreira?

Desde o início da minha carreira, em 1970, ocorreram mudanças drásticas no tratamento do câncer de mama. Nós mudamos da mastectomia radical para a cirurgia conservadora, na forma de tumorectomia e radioterapia, com ou sem terapia hormonal. Nós também estamos fazendo progresso com as terapias alvo e o tratamento individualizado do câncer de mama.

4. Quais foram as suas principais pesquisas durante a carreira?

Minha pesquisa foi focada em:

- Identificação das mudanças mais precoces na mama que resultem em risco aumentado para o desenvolvimento de carcinoma. Com os avanços dos métodos de imagem, estamos detectando um número aumentado destas alterações precoces, muitas das quais nunca progredem se receberem a terapia adequada. Meu termo preferido para estas lesões é neoplasia intraepitelial ao invés de carcinoma in situ.



• Outra área de interesse na minha pesquisa é o micro desenvolvimento tumoral, ou seja, alterações em tecidos adjacentes ao tumor que podem ser usados potencialmente para a prevenção ou terapias alternativas.

5. O que você está pesquisando atualmente?

Estou trabalhando com marcadores que podem ajudar a subdividir os vários tipos de câncer de mama em várias categorias terapêuticas diferentes.

6. O que você acha que irá acontecer no futuro nesta área?

Nós provavelmente teremos uma grande variedade de drogas identificadas para as terapias alvo. Eu acredito que o foco da pesquisa vai, e deve, mudar para incluir a prevenção.

7. Será a sua primeira viagem ao Brasil?

Não.

8. Quais são os temas das aulas que você pretende ministrar na V Jornada Paulista de Mastologia (JPM), em novembro?

- Neoplasias intraepiteliais lobulares, com enfoque na invasão. Como reconhecer e abordar estas lesões.
- O aspecto morfológico dos carcinomas basalóides e triplo negativos – Nem todos os carcinomas basais são agressivos.
- Lesões papilares em biópsias percutâneas – quando reabordar?
- Por que usar a terminologia de neoplasia intraepitelial ductal ao invés de carcinoma ductal in situ?

9. Quais são suas expectativas com a viagem?

Compartilhar o que aprendi com minha experiência com meus colegas de outras disciplinas (cirurgia, oncologia, radiologia e patologia). Também pretendo aprender sobre a situação do câncer de mama no país com os colegas brasileiros.

10. Você pretende fazer algum turismo pelo país?

Quem sabe?